

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



Políticas de Envelhecimento Populacional 2

Atena
Editora
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



Políticas de Envelhecimento Populacional 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-777-2 DOI 10.22533/at.ed.772191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este segundo volume está dividido em 6 (seis) partes. A parte I contempla os Direitos da pessoa idosa e as Violências praticadas contra elas. A segunda parte discute a relação da família e da sociedade com a pessoa idosa. A terceira parte está voltada para os idosos que estão institucionalizados; a quarta parte para além da aposentadoria; a quinta parte rediscute gênero e sexualidade nas terceira, quarta e quinta idade; fechando a discussão deste volume com as tecnologias.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento ativo, repensando seus Direitos, as Violências sofridas, a relação da Família com a pessoa idosa e suas relações sociais; dialogando com a Institucionalização e o que fazer para além da aposentadoria, ainda contempladas as categorias de gênero, sexualidade e tecnologias, aproximando as temáticas relacionadas dessas categorias de análise científica.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 2, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE 1 – DIREITOS E VIOLÊNCIAS CONTRAS AS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 1	1
OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA	
Emily Caroline Thomaz de Paulo Roberta Machado Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7721913111	
CAPÍTULO 2	8
PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA ACERCA DO ESTATUTO DO IDOSO	
Maria Selma Lima Silva Ulisses Ayres de Freire Christiane kelen Lucena da Costa Zênia Trindade de Souto Araújo Douglas Pereira da Silva Sônia Mara Gusmão Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7721913112	
CAPÍTULO 3	16
PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA PARAÍBA	
Janielle Tavares Alves Maria Joyce Tavares Alves Rodrigo Sousa de Abrantes Bruna Araújo de Sá Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo Vitória Sales Firmino Irla Jorrana Bezerra Cavalcante Açucena de Farias Carneiro Ana Cecília Gondim e Freire Brenda Emmily Lucena Matos da Costa Gustavo de Souza Lira Willyan Robson Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7721913113	
CAPÍTULO 4	27
VELHICE E VIOLÊNCIA: ESTADO E FAMÍLIA	
Amanda Maria Cunha Menezes Ana Virginia do Nascimento Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7721913114	
CAPÍTULO 5	39
VIOLÊNCIAS CONTRA AS PESSOAS IDOSAS: UMA ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA	
Sheila Marta Carregosa Rocha Stefani Monique Vasconcelos Silva Carolina Lima Amorim Caroline Malta Santos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7721913115	

PARTE 2 – RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS COM AS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 6 50

ABANDONO PARENTAL DE IDOSOS EM CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi
Maria de Fátima Oliveira da Silva
Vanessa Juliana Cabral Bruno de Moura

DOI 10.22533/at.ed.7721913116

CAPÍTULO 7 57

ELOS INTERGERACIONAIS: PROPOSTA DE ENVELHECIMENTO ATIVO EM UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA

Simone Lima de Arruda Irigon
Denise de Barros Capuzzo

DOI 10.22533/at.ed.7721913117

CAPÍTULO 8 69

HABILIDADES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE

Mickaelly de Alcântara Costa
Laysla Lorane Pereira da Silva
Adriana Maria Pereira da Silva
Luciene Costa Araújo Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7721913118

CAPÍTULO 9 80

RELAÇÃO ENTRE IDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES DE MEIA IDADE E IDOSAS RESIDENTES EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Lumena Cristina de Assunção Cortez
Monara Monique de Queiroz Benedito
Ingrid Guerra Azevedo
Saionara Maria Aires da Câmara
Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa
Julianne Machado Bonfim
Jucélia França da Silva
Amanda Caroline Alves de Moura

DOI 10.22533/at.ed.7721913119

CAPÍTULO 10 87

SAÚDE MENTAL DE AVÓS RESPONSÁVEIS POR SEUS NETOS

Kay Francis Leal Vieira
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa
Nadja Lais dos Santos Silva
Josevânia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7721913110

PARTE 3 – INSTITUCIONALIZAÇÃO: QUALIDADE DE VIDA

CAPÍTULO 11 95

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Adriana Luna Pinto Dias

Guedijany Henrique Pereira
Neyce de Matos Nascimento
Edivan Gonçalves da Silva Júnior
Rafaella Queiroga Souto

DOI 10.22533/at.ed.77219131111

CAPÍTULO 12 106

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA PARAÍBA

Andressa Brunet Lessa
Vanessa Souto Maior Porto
Marianne Ribeiro Barboza Gaudêncio
Rachel Cavalcanti Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.77219131112

CAPÍTULO 13 114

INFLUÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrissa Mariana Bezerra França
Danielle Martins do Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.77219131113

CAPÍTULO 14 124

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA AUTONOMIA E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Renata Oliveira Vale
Caroline Nascimento Fernandes
Lizianne de Melo Gaudêncio Torreão
Yasmin Dantas Pereira
Carmem Dolores de Sá Catão

DOI 10.22533/at.ed.77219131114

CAPÍTULO 15 131

PERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECER DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Dhully Gleycy Souza Carneiro
Celina Maria Colino Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.77219131115

CAPÍTULO 16 140

RELAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM JOÃO PESSOA COM CÃES DE PEQUENO E GRANDE PORTE

Milane Sales de Souza
Grazielly Diniz Duarte
Soraya Abrantes Pinto de Brito
Felipe Eduardo da Silva Sobral

DOI 10.22533/at.ed.77219131116

PARTE 4 – PÓS-APOSENTADORIA: E AGORA?

CAPÍTULO 17 147

ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA NA DOCÊNCIA

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Denise de Barros Capuzzo
Paulo Fernando de Melo Martins
DOI 10.22533/at.ed.77219131117

CAPÍTULO 18 160

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM SEGURADOS AFASTADOS DO MERCADO DE TRABALHO EM MUNICÍPIOS DE MAIOR PORTE POPULACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Kélin Gerusa Peters Franco
Márcia Regina Carletto
Erildo Vicente Muller
Ricardo Santos Franco
Noély Cristina Harrison Mercer

DOI 10.22533/at.ed.77219131118

CAPÍTULO 19 171

OS EFEITOS DA APOSENTADORIA NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elihab Pereira Gomes
Livia Nascimento Rabelo
Andressa Paiva Porto
Ariel Moraes de Andrade
Ana Lúcia de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131119

PARTE 5 – PENSANDO GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO HUMANO

CAPÍTULO 20 180

ABORDAGEM DA TEMÁTICA SEXUALIDADE COM MULHERES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hiagda Thaís Dias Cavalcante
Elizana Mulato Guedes
Geni Karla da Silva Viana
Lillian Elizama de Abreu Oliveira
Paula Beatriz de Souza Mendonça
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77219131120

CAPÍTULO 21 188

AS ESCRITAS DO AMOR NA VELHICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rosália Bianca Oliveira Alencar
Larissa Reis Alves
Nathália Figueiredo
Edgley Duarte de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131121

CAPÍTULO 22 198

ENVELHECIMENTO E GÊNERO: A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

Yohana Tôrres Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.77219131122

CAPÍTULO 23 206

FATORES QUE INFLUECIAM A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

[Kamylla Amanda Almeida Araújo Campelo](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131123

CAPÍTULO 24 218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SEXUALIDADE DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE RECIFE - PE

[Lenizane Vanderlei Cavalcante da Silva](#)

[Rayssa Oliveira Burgo](#)

[Luciana Nayara Pereira de Mendonça](#)

[Thais Monara Bezerra Ramos](#)

[Thaysllanna Romena de Carvalho](#)

[Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão](#)

[Lara Molina Aguiar](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131124

CAPÍTULO 25 228

REVISÃO DE LITERATURA: A SEXUALIDADE NA VELHICE

[Rafael Martins de Farias](#)

[Laysla Lorane Pereira da Silva](#)

[Adriana Maria Pereira da Silva](#)

[Maria Ivaneide dos Santos](#)

[Renata Pimentel da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131125

CAPÍTULO 26 236

SEXUALIDADE E PREVALÊNCIA DO HIV NO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

[Yasmin Neri Onias](#)

[Heitor Goes de Araújo Medeiros](#)

[Lorena Brasil Costa](#)

[Pâmela Cristina Gurjão da Silva](#)

[Maine Virgínia Alves Confessor](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131126

CAPÍTULO 27 246

SEXUALIDADE EM IDOSOS: TABUS E PRECONCEITOS

[Emily Caroline Thomaz de Paulo](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131127

PARTE 6 – AS PESSOAS IDOSAS E AS TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 28 253

AS INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA VIDA DA PESSOA IDOSA

[Cleytson Barbosa de Lira](#)

[Ana Carolina Santiago Motta](#)

[Raniere de Carvalho Brito](#)

[Regina Irene Diaz Moreira Formiga](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131128

CAPÍTULO 29	266
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Ariel Moraes de Andrade	
Livia Nascimento Rabelo	
Andressa Paiva Porto	
Elihab Pereira Gomes	
Ana Lúcia de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.77219131129	
CAPÍTULO 30	276
NEUROCONEXÕES NA SENILIDADE APÓS ADVENTO DA INTERNET: ANÁLISE DA CURVA DE APRENDIZADO – REVISÃO DE LITERATURA	
Gilvan Gilson de Medeiros Júnior	
Marina Amorim de Souza	
Ahyas Sydcley Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77219131130	
CAPÍTULO 31	285
O USO DAS TECNOLOGIAS LEVES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE CASO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luana Karla de Moura Silva	
Bianca Vieira Sales da Silva	
Dayane Tavares Ferreira da Silva	
Joyce Ferreira Lopes	
Rafaela Porcari Molena Acuio	
DOI 10.22533/at.ed.77219131131	
SOBRE A ORGANIZADORA	293
ÍNDICE REMISSIVO	294

OS EFEITOS DA APOSENTADORIA NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elihab Pereira Gomes

Universidade Potiguar
Mossoró - RN

Livia Nascimento Rabelo

Instituto Santos Dumont

Andressa Paiva Porto

Universidade Potiguar
Mossoró - RN

Ariel Moraes de Andrade

Universidade Potiguar
Mossoró - RN

Ana Lúcia de Lima

Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Mossoró - RN

RESUMO: A aposentadoria é vista, por muitos, como sendo um fenômeno negativo que perpassa o processo de envelhecimento humano. Há uma ideia de que o idoso, em especial aquele que é aposentado, está numa espécie de processo de inutilidade, pois, é assim que parte de a sociedade brasileira ver os sujeitos cujo potencial de força de trabalho e de contribuição financeira já não tem o mesmo rendimento. Nisso, surge a necessidade de investigar de fato quais são os principais efeitos que a aposentaria causa para os sujeitos que ingressam nessa nova fase, além das possíveis formas de se enxergarem no mundo após esse

momento, como forma de novas descobertas, novos projetos, dentre outras questões. Nesse contexto, o objetivo geral desse trabalho é expor os efeitos negativos trazidos pela aposentadoria, para o idoso, e como objetivos específicos: contextualizar a mudança da pirâmide etária no país; realizar uma discussão de autores acerca do mercado de trabalho versus aposentadoria. Como metodologia foi utilizado a revisão de literatura. Diante dos dados levantados na revisão de literatura, foi possível notar que há efeitos negativos em grande parte dos idosos após a aposentadoria, tais como dificuldade em administrar o ócio, questões de ordem financeira, diminuição nas relações sociais, dentre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Efeitos da aposentadoria, idoso no Brasil, Pirâmide Etária.

THE EFFECTS OF RETIREMENT ON ELDERLY LIFE: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Retirement is seen by many as a negative phenomenon that permeates the process of human aging. There is an idea that the elderly, especially those who are retired, are in a kind of useless process, because this is how part of Brazilian society sees the subjects whose potential workforce and financial contribution no longer have same yield. Thus, the need

arises to investigate in fact what are the main effects that retirement causes for the subjects that enter this new phase, besides the possible ways of seeing themselves in the world after this moment, as a form of new discoveries, new projects, among others. other questions. In this context, the general objective of this paper is to expose the negative effects brought by retirement for the elderly, and as specific objectives: to contextualize the change of the age pyramid in the country; conduct a discussion of authors about the labor market versus retirement. The methodology used was the literature review. Given the data collected in the literature review, it was possible to notice that there are negative effects in most elderly after retirement, such as difficulty in managing idleness, financial issues, decrease in social relations, among others. **KEYWORDS:** Retirement Effects, Elderly in Brazil, Age Pyramid.

INTRODUÇÃO

De acordo com Araujo (2016), é notório perceber que o número de idosos, no Brasil e no mundo, tem aumentado. A causa desse crescente número se dá por diversos fatores, desde do avanço da medicina, das vacinações que erradicaram doenças que antes eram letais, a qualidade de vida advinda pelo crescimento econômico dentre outras questões, fazem com que o fenômeno da mudança da pirâmide etária, em especial no Brasil, ganhe proporções expressivas.

O crescimento dessa população é positivo, contudo requer alguns cuidados, em especial na forma com que a sociedade enxergar esses números e o quanto estão preparados para receber tais demandas. Nesse contexto, a aposentadoria é inserida como uma dessas preocupações, uma vez que nota-se que o mercado de trabalho não prepara esses sujeitos para encarar as dificuldades que veem após o aposento, que se não bem cuidado, vem associado a depressão, isolamento social, diminuição de autoestima e ansiedade (OLIVEIRA *et al*, 2017).

Diante dessa problemática encontra nas literaturas, foi pensado sobre a importância de novas pesquisas acerca do tema, uma vez que foi possível notar as dificuldades de encontrar estudos referentes, o que dá subsídio a pensar sobre que importância se está dando a essa população e a esse fenômeno.

Para tanto, o objetivo geral desse trabalho é pesquisas acerca das questões que perpassam o crescimento expressivo do número de idosos no Brasil e de que forma a aposentadoria representa em termos de efeitos para essa população, quais as principais demandas, necessidades e de onde nasce a ideia de negatividade da aposentadoria.

Como método de pesquisa, foi empregado a revisão de literatura, fazendo um diálogo com principais autores de nome sobre o assunto, no Brasil, utilizando do Scielo como principal fonte de dados a ser pesquisada, levando em consideração sua seriedade e relevância dentro das pesquisas no Brasil e no mundo.

Mediante a pesquisa e levantamento dos dados em forma de revisão, do diálogo

entre os autores, foi possível notar que há efeitos tanto positivos como negativos, todavia esse trabalho se ateve em especial aos efeitos negativos, tendo em vista que é necessário a desconstrução da raiz desse problema: o preconceito estabelecido por parte da sociedade, que mediante as leituras, notou-se que esta enxerga o processo de envelhecimento como algum tanto negativo, devido as perdas significantes que há nessa fase.

Destarte-, foi possível notar que, embora seja um tema bastante relevante, ainda há poucas pesquisas acerca do tema em questão e que há uma necessidade que esses temas adentrem nas universidades e virem discussões que, após isso, possam sair para fora dos campus universitários e ganhem a sociedade como um todo, quebrando ideias preconceituosas e informando sobre a importância do olhar mais humano e cuidadoso com os idosos, enxergando eles como pessoas capazes de se desenvolver e crescer, mudar de plano, sonhar, e reavaliar suas escolhas feitas durante a vida.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada como método de pesquisa a revisão bibliográfica. Para Gil (2002), a revisão é uma ferramenta de pesquisa bastante utilizada no meio acadêmico e científico que visa fazer um diálogo com diversos autores acerca de um tema em questão. São baseados em livros, publicações em periódicos e impressos. Elaborar uma revisão bibliográfica faz parte do trabalho de todos os estudantes e pesquisadores, sendo assim, é considerada como sendo uma das principais tarefas que impulsionam o aprendizado e o amadurecer na área de estudos, dos mais diversos campuses de pesquisas no mundo.

Local de coleta de dados

Os artigos utilizados para a elaboração da revisão bibliográfica foram pesquisados numa das bases de dado confiável, a saber, a Scielo, no ano de 2019. Os artigos estavam disponíveis no portal de periódicos ofertado pela coordenação de aperfeiçoamento do pessoal de nível superior (CAPES), sendo uma forma de acesso a textos na íntegra em revistas tanto nacionais, como internacionais.

População e Amostra

Como critério para inclusão foram utilizados os termos: Efeitos da aposentadoria, idoso no Brasil e pirâmide etária; trabalhos publicados entre os anos de 2013 e 2018,

sendo estes na língua portuguesa. E como critérios de exclusão foram: artigos de acesso privado, a não disponibilidade nos periódicos CAPES ou qualquer outro site de acesso público que seja gratuito.

Instrumento para coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado uma tabela para anotação das informações referente a cada trabalho selecionado para compor a amostra. A tabela continha as seguintes colunas: título do artigo; ano de publicação; resumo do artigo.

DESENVOLVIMENTO

A mudança na pirâmide etária no Brasil:

Indiscutivelmente o envelhecimento da população tem se tornado um fenômeno mundial, sendo este, um fenômeno que prevalece nos países mais ricos, isto é, países desenvolvidos decorrentes de uma série de fatores, dos quais faz necessário destacar os seguintes: queda da mortalidade, avanço da medicina - que está estritamente atrelado aos ganhos advindos do avanço tecnológico -, urbanização das cidades - com enfoque na qualidade de residências (MENDES *et al.*, 2005).

Essa realidade só pode ser entendida, de forma mais clara, quando os números são expostos. Por exemplo, entre os anos 1980 e 2000, cerca de 20 anos, a esperança de vida da população masculina brasileira passou de 58,5 anos para 67,5, uma média de mais ou menos 9 pontos fechados, isto traduzido em idades significa que nesse período, os homens no Brasil ganharam, através do que foi citado no parágrafo anterior, a possibilidade de viver quase que 10 anos a mais. Enquanto isso, a população feminina provou ganhos ainda maiores que a masculina, chegando a cerca de 11 anos, aproximando-se de 76 anos. Em se tratando de 20 anos de avanço, é glorioso e explica, hoje, o alto índice de idosos no país (CAMARANO, 2015).

Concordando com o exposto, Mendes (2005) há dados que mostram que a expectativa para daqui há vintes anos seja de ter em média 30 milhões de idosos no Brasil, mas sabe-se que até 2020 esse número pode ultrapassar, pois o que as pesquisas mostram é o avanço significativo desses números. De acordo com pesquisas, o número de idosos vem aumentando muito mais do que o de crianças. Em 1980, para cada 100 crianças haviam 16 idosos. Já em 2000, as pesquisas mostram que para 100 crianças haviam 30 idosos, quase o dobro.

Embora pareça que esses números são bem expressivos, a OMS (2005) destaca que é possível notar que não para por aí. O crescimento da população humana, em termos de mundo, tem a tendência de aumentar durante os anos vindouros, tendo

como expectativa para o ano de 2025 um percentual que gire em cerca de 800 milhões de pessoas com mais de 65 anos no mundo.

Alguns apontamentos acerca da relação trabalho versus aposentadoria:

Não há como falar de aposentadoria sem antes esclarecer o sentido do trabalho para a construção da identidade do ser humano. O trabalho é um dos pilares que sustenta a construção da identidade dos sujeitos, pois, é através dele que os sujeitos se colocam e se inserem na sociedade, constroem redes e conhecimento. É diante do trabalho e pelo trabalho que os homens e mulheres que neles são inseridos conseguem ser reconhecidos por seus próprios méritos e descobrir a forma com que se coloca no mundo (DEJOURS, 2010).

Embora o parágrafo anterior tenha trazido uma versão mais idealizada do trabalho, é necessário expressar também que para Mendes (1995) o trabalho pode ser fonte de sofrimento, e que isso depende das relações e das condições de trabalho que são proporcionadas ao trabalhador. Pois, para que o trabalho seja fonte de satisfação das necessidades do ser humano, é necessário que haja identificação com as tarefas executadas, com os valores e práticas da organização, liberdade para criar, ser quem de fato o sujeito é. Com isso, é sabido que existem que nem todas as relações laborais permitem essa oportunidade.

Muito embora se saiba que existam efeitos positivos e negativos do trabalho. Uma outra questão que deve ser compreendida é quando não se tem um trabalho ou quando este é substituído por a aposentadoria. Deixar de trabalhar, como no caso do indivíduo que se aposenta, pode gerar uma privação do sujeito de um espaço que promove a auto expressão, que em determinados casos pode ser danoso à saúde (DEJOURS, 2004). Nesse sentido, é necessário que haja uma compreensão acerca da aposentadoria.

A aposentadoria foi estabelecida como uma espécie de instituição social, assegurada pelo estado, tendo como base a possibilidade de assegurar os indivíduos uma renda permanente até o fim da vida. Tudo isso pelo fato da necessidade que todo ser humano tem, em especial nos países capitalistas, de segurança individual (BATICH, 2004). No entanto, o que se percebe, diante dos estudos sobre aposentadoria, é que, frequentemente, há crises nos indivíduos que se aposentam, isso se explica pelo fato de existirem mudanças cruciais no estilo de vida dessas pessoas, sendo elas, em geral, a retirada da vida de competição, que pode gerar, sem dúvida, frustração, além de problemas relacionados a autoestima e a diminuição da sensação de utilidade. No início, a grande maioria ainda consegue se sentir bem, uma vez que depois de toda uma vida trabalhando, conseguem descansar. Mas, ao passar do tempo, percebem que a vida ficou mais triste e vão perdendo o sentido de viver (MENDES, 2005).

O fenômeno da aposentadoria é um momento crucial no qual muitas culminam

em diversas mudanças na vida de um sujeito, e esse período está totalmente ligado a maneira como foi organizada a vida desse sujeito, inclusive a forma com que ele estabeleceu seus vínculos sociais. E é nesse momento onde há uma reestruturação da identidade pessoal dos sujeitos, novas metas são estabelecidas, sonhos de viajar, ir à praia com mais frequência, curtir mais a família (ZANELLI *et al*, 1996).

Sendo assim, concordando com o exposto, Fonseca (2011) destaca que essa etapa gera, em parte dos idosos, uma espécie de crise, como qualquer outra fase da vida. Essa crise pode provocar sentimentos de inutilidade, baixa autoestima, vazio existencial, muito embora toda essa crise pode ser substituída quando o sujeito que está implicado nessa situação dá um novo sentido à vida, aos sonhos e projeta o que fará do seu futuro (FONSECA, 2011).

Nesse contexto entra uma grande questão: as sociedades capitalistas lidam com o idoso aposentado como um ser com limitações e que estas levam, em alguns casos, à inutilidade, não é à toa que o termo velhice é visto como algo ruim, uma vez que, aquilo que é “velho”, é jogado no lixo, não serve, ou seja, o envelhecer pode estar relacionado ao descarte do ser humano, descarte daquele que já não serve, é inútil (SOARES *et al*, 2007).

Portanto, a aposentadoria é um fenômeno complexo, de ordem particular pois para que ser humano é sentido de uma forma diferente e heterogêneo. Está, em muitas das vezes, relacionado com o estar velho e inativo, o que pode impactar na vida do sujeito de forma negativa e provocar uma crise de identidade (FIGUEIREDO, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das leituras feitas através da construção do referencial teórico bem como da revisão de literatura (tabela 1) acerca do tema em questão, foi possível notar a relevância do assunto levando em consideração a mudança significativa da pirâmide etária no Brasil. Apesar do país viver um crescimento expressivo de idosos, mesmo assim, parte da sociedade ainda os veem como pessoas incapaz de levar uma vida como sujeitos que continuam vivendo mesmo com idades que ultrapassam os 60 anos, capazes de sonhar, reavaliar suas habilidades, entrar num emprego novo ou mesmo permanecerem naquele em que eles viveram durante parte de suas vidas (SOARES *et al*, 2007).

Autor(es)	País	Amostra	Descrição do estudo
RIBEIRO et al, (2018)	Brasil	626 clientes de uma operadora de saúde.	O presente trabalho visou identificar, com apoio da pesquisa, qual a prevalência dos idosos no mercado de trabalho após a velhice. Entre os 626 participantes, 82 deles mantinham atividade de trabalho com cunho remunerativo, o que chega ao número de 13,1% do total de entrevistados. Além disso, o estudo mostrou que esse número estava associado a melhores condições de vida, físico e condições sociais e de saúde no geral.
GUERSON et al (2018)	Brasil	230 aposentados	O presente trabalho objetivou avaliar a percepção de centenas de aposentados que voltaram ao trabalho e foi possível notar que a renda, assim como o sentimento de produtividade influenciaram a retomada destes sujeitos ao mercado de trabalho.
RAFALSKI et al (2017)	Brasil	*	A aposentadoria é um tema que vem crescendo no Brasil, e impulsionado por isso o presente trabalho utilizou 982 trabalhadores como participante da pesquisa e, diante dos resultados obtidos, foi possível notar que para que haja uma melhor percepção sobre o futuro na aposentadoria, faz necessário que haja melhores condições de vida desses sujeitos.
MACÊDO et al (2017)	Brasil	283 servidores que já estavam aposentados ou faltavam menos de 5 anos para se aposentar	Foi observado, através do estudo, que há um pensamento duplo que ronda as ideias de quem está prestes a aposentar-se ou se aposentou: o desejo por viver uma vida mais livre, depois de anos trabalhando, e o sentir-se atuante no trabalho.
TORRES et al (2015)	Brasil	638 participantes	De acordo com as pesquisas feitas utilizando de um questionário autoaplicável, notou-se que os participantes enxergavam a velhice como algo positivo, muito embora olhasse para a aposentadoria como algo negativo, voltado ao adoecimento, solidão e incapacidade, em especial com homens.

Tabela 1: análise comparativas de artigos utilizados nesta revisão da literatura.

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com os artigos selecionados, embora se tenha encontrado 57 artigos, apenas 5 deles foram aceitos dentro dos critérios de inclusão, o que nos mostra inclusive uma carência de bibliografias sobre o tema, embora seja extremamente

relevante. No entanto, o que foi possível notar é que as pesquisas revelam que ainda há uma forma com que os idosos enxergam negativamente o processo de envelhecer e se aposentar, e seria possível refletir que essa ideia muitas vezes nasce do preconceito que os idosos sofrem, a estigmatização apenas por ser um alguém que, de certa forma, já não consegue contribuir para uma sociedade que visa, em especial, o capital (TORRES et al, 2015).

Por outro lado, foi observado, diante da revisão, que vem crescendo o número de idosos que têm optado por voltar para o trabalho, mesmo estando aposentado, pois o momento de ócio, por um tempo prolongado, o fez perder o desejo pelo ócio, por descansar depois de uma jornada de trabalho de anos. Nisso, entra a questão da perda de autonomia, de criatividade, da socialização dentre outras questões que perpassam o ambiente de trabalho.

Além disso, foi observado que os estudos sobre envelhecimento humano em especial voltados a representações sociais desses idosos costumam trazer duas importantes questões acerca dessa população: por um lado, a sabedoria e a experiência, em todos os quesitos, seja pelo tempo de profissão que determinado sujeito carrega; pelas vivências de mundo, experiências de vida nos mais diversos contextos; e, por outro, doença, solidão, dependência e morte (TORRES et al, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar os possíveis efeitos da aposentadoria na vida do idoso, voltando-se um pouco o olhar para o crescimento expressivo da população idosa no Brasil, foi possível notar as principais questões que envolvem o processo de transição do mercado de trabalho para a aposentadoria e o que isso representa para a população masculina, está majoritariamente dominante nos artigos supracitados na tabela número 1 desta revisão.

Como somos uma civilização que ainda enfrentamos a problemática do preconceito, este está também voltado para essa demanda, a qual encontramos nas leituras a estigmatização da pessoa idosa, como sendo alguém improdutivo e que não leva benefícios mais para a sociedade com relação a seu capital. Contudo, nota-se que essa não é de fato a realidade, e que muitos idosos acabam não aceitando de bom grado a ideia de se aposentar e viver o ócio que, por muito tempo, ele mesmo sonhou.

Além disso, podemos observar que, apesar de ser uma demanda atual, e urgente, as pesquisas ainda são bastante remotas e escassas, e que faz necessário um aprofundamento mais consistente acerca do tema, pois é de grande relevância até mesmo para a prática de profissionais da saúde tais como psicólogos, médicos geriátricos, fisioterapeutas dentre outros, pois são esses profissionais que lidam com mais frequência com essa população.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, B. R.; GOMES, E. P. **Mobilidade urbana e acessibilidade do idoso**: diálogo multidisciplinar entre a psicologia e a arquitetura. Campina Grande, 2016.
- BATICH, M. **Previdência do trabalhador**: uma trajetória inesperada. São Paulo, 2004.
- CAMARANO, A.A., KANSO, S. MELO, J.L. **Como vive o idoso brasileiro**. Brasil, não datado.
- DEJOURS, C. CHRISTOPHE DEJOURS: **da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**, Brasília, 2004.
- DEJOURS, C. **Entre o desespero e a esperança**: como reencantar o trabalho? CULT, São Paulo, 2010.
- FIGUEIREDO, N. C. M. **Interfaces do trabalho voluntário na aposentadoria**. Porto Alegre, 2005.
- FONSECA, M. A. M. F. **A transição do servidor público para a aposentadoria**: uma avaliação sobre preocupações do pré-aposentado. Rio de Janeiro, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUERSON, L. R. da S. C.; FRANÇA, L. H. de F. P.; AMORIN, S. M. **Satisfação com a vida em aposentados que continuam trabalhando**. Ribeirão Preto, 2018
- MACÊDO, L. S. S.; BENDASSOLLI, P. F.; TORRES, T. de L. **Representações sociais da aposentadoria e intenção de continuar trabalhando**. Natal, 2017.
- MENDES, M.R.S.S.B., GUSMÃO, J.L., FARO, A.C.M., LEITE, R.C.B.O. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração**. São Paulo, 2005.
- OLIVEIRA, D. V.; FAVORO, P. F.; CODONHATO, R.; MOREIRA, C. R.; ANTUNES, M. D.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. **Investigação dos fatores psicológicos e emocionais de idosos frequentadores de clubes de dança de salão**. Ver. Bras. Geria. Gerontol, Rio de Janeiro, 2017.
- OMS. Envelhecimento e Saúde, 55ª Assembleia Mundial de Saúde, 2002.
- RAFALSKI, J. C.; ANDRADE, A. L. de. **Desenvolvimento da escala de percepção de futuro da aposentadoria (EPFA) e correlatos psicossociais**. Bragança Paulista, 2017.
- RIBEIRO, C. C. P.; ALMADA, D. S. Q.; SOUTO, J. F.; LOURENÇO, R. A. **Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice**. Rio de Janeiro, 2018.
- TORRES, T. de L.; CAMARGO, B. V.; BOULSFIELD, A. B.; SILVA, A. O. **Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento**. 2014.
- ZANELLI, J. C.; SILVA, N. **Programa de preparação para a aposentadoria**. Florianópolis, 1996.
- SOARES, D. H. P. et al. **Aposenta-Ação**: programa de preparação para aposentadoria. Porto Alegre, 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Animais terapeutas 140, 142

Ansiedade 18, 50, 54, 74, 87, 89, 92, 93, 141, 144, 172, 246, 278, 282

Aposentadoria 43, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 195, 199, 269

Autonomia pessoal 124

Avôs 57, 61, 63

C

Cães 140, 142, 143, 144, 145, 146

Carreira 18, 25, 52, 55, 147, 158, 229, 234

Cuidados paliativos 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

D

Deficiência intelectual 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Depressão 4, 5, 7, 18, 32, 50, 54, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 116, 124, 128, 129, 133, 141, 158, 172, 282, 289

Desnutrição 114, 116, 117, 120, 121, 123

E

Efeitos da aposentadoria 171, 173, 178

Enfermagem 25, 26, 50, 52, 54, 55, 56, 69, 80, 105, 118, 123, 129, 138, 139, 180, 181, 182, 183, 186, 206, 211, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 251, 263, 264, 292

Estado 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 52, 57, 58, 74, 82, 84, 86, 92, 98, 99, 104, 107, 115, 116, 119, 120, 123, 129, 133, 134, 135, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 193, 198, 199, 208, 221, 222, 267, 268, 279, 281, 283, 293

Estatuto do idoso 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 28, 34, 37, 41, 42, 44, 48, 49, 52, 55, 125, 157, 199, 244, 257, 260, 263, 268, 271, 274

Estresse 87, 89, 90, 91, 92, 93, 141, 163, 169, 282

Estudantes de medicina 106, 110, 111, 113

F

Família 6, 9, 10, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 67, 69, 73, 75, 76, 78, 84, 85, 86, 93, 97, 102, 105, 111, 112, 125, 134, 136, 154, 155, 156, 158, 176, 180, 182, 183, 184, 186, 202, 206, 212, 213, 214, 230, 234, 242, 250, 259, 285, 286, 287, 288, 292, 293

G

Grupo de convivência 69, 71, 212

H

Habilidades sociais 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79

I

Idosas 2, 4, 5, 6, 10, 11, 28, 30, 34, 35, 36, 39, 40, 47, 48, 49, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 97, 105, 133, 138, 150, 153, 180, 182, 183, 186, 187, 189, 192, 201, 202, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 249, 251, 254, 258, 268, 271, 272, 293

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 81, 86, 95, 97, 98, 103, 106, 114, 115, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 146, 150, 151, 157, 158, 171, 173, 176, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 199, 200, 205, 218, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 274, 275, 276, 280, 281, 283, 285, 286, 288

Idoso fragilizado 95

Idoso no Brasil 26, 171, 173, 178, 179, 266

Idosos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 69, 71, 72, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 288, 293

Idosos institucionalizados 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 146

Institucionalização 35, 97, 102, 103, 115, 124, 126, 132, 141, 161

Institucionalizado 95, 121, 124, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 146

Instituição de longa permanência 25, 104, 105, 106, 117, 130, 137

Instituição de longa permanência para idosos 28, 114, 117

Intergeracional 57, 58, 59, 60, 61, 63, 67, 259

L

Lesão por pressão 114, 115, 117

M

Maus-tratos ao idoso 17

N

Não institucionalizado 131, 134, 135, 136

Netos 28, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 193, 268

P

Percepção 8, 9, 12, 14, 15, 50, 54, 58, 62, 70, 84, 110, 112, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 148, 154, 156, 158, 164, 169, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 192, 201, 206, 212, 214, 215, 249, 251, 259, 283

Pirâmide etária 171, 172, 173, 174, 176, 282

Psicologia 1, 7, 15, 26, 38, 40, 49, 67, 69, 71, 73, 79, 93, 95, 137, 158, 160, 179, 188, 190, 191, 194, 196, 211, 216, 217, 227, 234, 235, 244, 246, 252, 253, 255, 256, 263, 264, 275, 280, 284

Q

Qualidade de vida 14, 16, 20, 21, 23, 24, 31, 48, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 103, 106, 108, 110, 111, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138, 139, 143, 146, 150, 152, 154, 156, 160, 162, 169, 170, 172, 181, 193, 199, 207, 215, 223, 226, 227, 234, 242, 243, 244, 247, 250, 251, 259, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 277, 279, 282, 289, 290

R

Revisão sistemática 2, 188, 190, 191, 197, 234, 253, 254, 255, 256, 263, 264, 265

S

Saúde do idoso institucionalizado 95, 121

Sexualidade 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

T

Terceira idade 1, 6, 18, 23, 24, 38, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 79, 85, 125, 126, 129, 131, 132, 138, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 196, 197, 218, 222, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 239, 243, 246, 252, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 283

Trabalho docente 147

V

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 92, 97, 293

Z

Zooterapia 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-777-2

